

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DO BRASIL Class.: 2059
Data 23/11/69 Pg.: 28



Após a seleção, os índios recebem noções de instrução militar, dadas através da ordem unida; conhecimentos gerais e educação moral e cívica

Índios são preparados para cuidar da ordem nas tribos

BELO HORIZONTE (Sucursal) — Índios de diversas tribos brasileiras começaram a receber treinamento para uma missão específica: descer responsáveis pela ordem interna de suas aldeias, evitando seqüelas, estupros, mortes e abusos da cachaca.

Uma lei de 1929 que criou a Guarda Rural Indígena foi desengavetada. Os primeiros índios foram selecionados e já receberam orientação no Batalhão Escola Voluntários da Pátria, da Polícia Militar de Minas Gerais. Segundo as autoridades, "eles conhecem a ter consciência de que também são brasileiros".

treinamento, técnica de manejo e conservação de armas.

A terceira etapa é de instrução especializada sobre proteção florestal, proteção de fauna, combate a incêndios florestais, higiene e socorros de urgência.

Cabelos compridos

Os cabelos compridos e as orelhas de batoto caracterizam os Karás, 350 índios estabelecidos em Tocantópolis, Norte do Goiás.

Trinta deles foram selecionados para integrar a Guarda Indígena e fazem curso em Belo Horizonte. O chefe é José Comprido ou Vovó. Ele diz que "na minha aldeia são 500 pessoas, tem um riacho, a gente vive de lavoura de arroz, milho, mandioca e banana. Hora de acordar na aldeia é a hora que a gente não tem mais sono. Termino uma filha, dois filhos dos outros. Índio não sabe nada, não sabe quantos anos é casado."

Na nossa aldeia, só uma mulher só uma vez para cada um. Ninguém falou que não pode mais de uma. O juízo da gente é que manda. Não pode largar mulher, não pode largar filhos.

Pessoa briga, eu peço e bato. O mais velho na aldeia é o Marão. O chefe de todos é o Pedro Penoso. Qualquer um bate, põe de castigo, e depois não tem mais nada. Quando é touba, a mesma coisa. A gente amarra as mãos do índio no pau, com tábua. Passam 10 dias a gente solta e ele vai embora — acrescenta Vovó.

Mas na aula, no batalhão escola, ele e seus comandados aprendem diferente. Explica o monitor:

— O preso pode ser branco que invade ou o índio indisciplinado. Se prender o branco invasor dentro da aldeia o que acontece?

— Dois meses tem de ficar preso na Sapucaia — responde um xerente.

— Zero para você, xerente, está errado. O branco só fica na Sapucaia, preso na aldeia, um dia. Depois tem que ser levado para a polícia da comunidade, onde será processado, retruca o monitor e acrescenta: se for índio fica preso três a quatro meses até aprender.

Qual é a distância que o guarda indígena deve manter da porta da Sapucaia? pergunta o monitor.

Eles respondem: dois passos, porque se ficar encostado na porta da prisão, o preso, principalmente se for o branco, tomará a arma do guarda.

E o monitor avisa: podem conversar com o preso de longe, sem encostar na grade. Quando forem buscar cigarro não o entreguem na mão, joguem dentro da cela.

Liderança negativa

Carmindo, agora chefe dos índios maxacalis que estão no treinamento, tem uma capacidade de liderança fora do comum.

No entanto, utilizava essa liderança para o mal, chefiando os assaltos às fazendas vizinhas da aldeia. Revidando uma agressão de outro índio, o Joaquim Grande que apunhalou sua mãe pelas costas e esfaqueou dois de seus irmãos, Carmindo o matou.

Por isto, sendo irresponsável diante da Justiça comum: cabia à Fundação Nacional do Índio prendê-lo, através de processo próprio. Carmindo foi passar sete meses no reformatório de Crenaque, no Vale do Rio Doce de Minas.

No colônia correccional agrícola de Crenaque, Carmindo se reintegrou e passou a exercer uma liderança positiva. Há um mês, um carajá que lá cumpre pena, fuzou e éfe ofusou os soldados e prendeu-o novamente.

O reformatório é um centro agrícola de recuperação e ali o índio sente-se e vive como se estivesse em sua própria aldeia. Mas seu comportamento e pensamento pelo fato de estar longe da família, o que é para o índio excessivamente penoso. Ao cometer um crime em qualquer aldeia, o índio é preso pelos seus próprios irmãos, os membros da Guarda Nacional Indígena.

O capitão Pinheiro é o responsável pelo recrutamento. Para a seleção, ele leva em conta a capacidade de liderança e os laços de família dos índios

Adaptação

Há seis meses, o chefe da Ajudância Militar-Batida da Fundação Nacional do Índio, capitão Manoel dos Santos Pinheiro percorreu os abacamentos dos xerentes (3 mil índios) — Tocantópolis, Norte de Goiás, Karás (13 mil índios) — Tocantópolis — Norte de Goiás, Karás (1 mil índios), Eba do Honório — Centro de Goiás, maxacalis (300 índios) — Minas Gerais e gaviões (2 mil) — Pará.

Com base na capacidade de liderança e laços de família, selecionou 25 xerentes, 30 carajás, 20 karás, 10 maxacalis e dois parás para participar em Minas do primeiro curso de treinamento da Guarda Nacional Indígena (Grni).

Trazidos a Belo Horizonte, local escolhido para centralizar a educação política do índio de todo o país, em experiência pioneira no mundo. Eles passaram por um período de oito dias de adaptação, visitando o aeroporto, o zoológico, o Mineirão, brincando com as crianças, assinando autógrafos para mães e conversando com os soldados do batalhão.

Contato corrompedor

A Guarda Indígena foi criada para dar condições ao índio de defender a sua terra, a família, os costumes, a tradição contra a invasão de brancos marginais que, segundo o capitão Manoel dos Santos Pinheiro, só entram em contato com o índio para levar o mau exemplo.

— É o contato corrompedor porque o homem que chega a se embriagar pelo serjão é, em geral, criminoso, foragido da lei e cachaceiro. Na aldeia indígena, ele chega com o vício, a malandragem e a dorça veheza, responsáveis pelo auto-extermínio do índio.

Preferido o Grni, composto apenas de índios que não bebem e não tem maus costumes, manter a ordem em suas aldeias, evitando brigas e desentendimentos. Para isso faz valer as leis tribais, ditadas pelo Conselho de Anciões.

Cada tribo tem suas leis e seus costumes, fixadas pelo Conselho de Anciões, composto de velhos caciques e seus parentes próximos, em geral os que têm família, mais numerosos.

Outro objetivo do Grni é fazer o índio respeitar a lei da comunidade quando estiver fora de suas áreas, impedindo que abandonem a tribo para causar problemas nas comunidades vizinhas, bebendo cachaca, brigando e furtando; evitar a invasão e posse de terras indígenas e fiscalizar a entrada de brancos para que a Funaí saiba quem e quando esteve num adiantamento e o que foi fazer lá.

Instrução

A primeira etapa do curso intensivo de estudos policiais, a partir da adaptação, consiste de noções de instrução militar, dadas através de ordem unida (marcha e desfile), instrução geral (continência e apreensão) e educação moral e cívica para despertar nelas a consciência de brasilidade e noções de pátria, Funaí, bandeira, família e tribo.

A segunda fase é de instrução policial: tática de ataque e defesa (quando trocam o golpe mortal por golpes de defesa) equipamento, prisão (busca e apreensão, guarda e transporte de presos) e armamento (fuzil,

